



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Evoluções Graves Da Hepatite Pelo Vírus Epstein-Barr

Autores: Raquel Bertipaglia Ferreira 1, Larissa Soares de Avelar Monteiro 1, Gabriel Nuncio Benevides 1, Ramiro Antero Azevedo 1,2, Karina Lucio Medeiros 1

Resumo: Objetivo(s) Relatar as graves formas de apresentação de pacientes com diagnóstico de hepatite pelo vírus Epstein-Barr. Método Revisão do prontuário e pesquisa na literatura nas bases de dados Medline. Resultados Paciente 1, 8 anos, sexo feminino, encaminhada ao ambulatório de hepatologia após quadro de febre, dor abdominal e aumento de enzimas hepáticas por 7 dias. Após dois dias de febre evoluiu com linfonodomegalia cervical, exsudato purulento em amígdalas e discreta hepatomegalia, diagnosticada com Mononucleose Infecciosa (IgM e IgG positivos para o vírus Epstein-Barr (EBV). Evoluiu com quadro de instabilidade hemodinâmica grave, anasarca com hipoalbuminemia e elevação de 40 vezes de gama glutamil transferase. Foi investigada para outras causas de hepatite que vieram todas negativas e o diagnóstico de hepatite por EBV prevaleceu. Houve diminuição gradual das enzimas hepáticas após o início de Ácido Ursodeoxicólico e normalização das enzimas após 1 mês de uso da medicação. Paciente 2, 1 ano e 5 meses, sexo masculino, procurou o Pronto Socorro por quadro de febre há 9 dias e desconforto respiratório. Ao exame físico, observou-se esplenomegalia e, em exames laboratoriais, hipertrigliceridemia, hiperferritinemia (20.000) e bicitopenia (plaquetopenia e anemia), preenchia critérios diagnósticos para Síndrome Hemofagocítica. No início da internação foi observado aumento das transaminases, principalmente das enzimas canaliculares, sem disfunção hepática. Na investigação etiológica houve detecção do EBV no sangue e líquido cefalorraquidiano, por técnica de PCR. Sugestivo então de síndrome hemofagocítica secundária à infecção pelo EBV. Após o início da imunossupressão com dexametasona houve melhora do quadro sistêmico e melhora progressiva das enzimas hepáticas. conclusão(ões) Apesar da infecção pelo vírus Epstein Barr ser bastante prevalente na população pediátrica, o acometimento grave da função hepática é raro. Os casos descritos apresentam além de aumento importante das transaminases, evolução com anasarca e Síndrome Hemofagocítica até então raramente descritas como complicações de hepatite pelo vírus Epstein Barr. Manifestações raras das entidades patológicas devem sempre ser relatadas para trazer auxílio frente aos desafios diagnósticos. Além disso, as descrições das diversas apresentações de uma doença infecciosa ajudam a entender os mecanismos imunológicos envolvidos na progressão da morbidade e, portanto, a apontar os possíveis prognósticos e tratamentos.